

Ano 17

nº 35

janeiro-junho

Asclépio

Boletim da Academia de Medicina de São Paulo

2026



Editorial do Editor

Nesta edição do Asclépio nosso mui digno Presidente e Confrade Helio Begliomini, em seu Editorial, descreve de maneira elegante a memória do Professor e Presidente Carlos da Silva Lacaz.

Nosso Confrade Guido Arturo Palomba faz interessante reflexão a Inteligência Artificial em Medicina, em especial na Psiquiatria.

A crônica Ciência e Espiritualidade feita pelo Confrade Flávio Antônio Quíllici ilustra muito bem a relação entre o corpo, a mente e a alma.

Por fim, transcrevemos merecida e justa homenagem feita ao nosso confrade e Presidente Luiz Fernando Pinheiro Franco.



Edmund Chada Baracat
Editor do Asclépio

Editorial do Presidente

À Memória do Ilustre Acadêmico e Presidente Carlos da Silva Lacaz – Um Homem de Ciência e de Fé!

*“Viver é a coisa mais rara do mundo. A maioria das
pessoas apenas existe.”*

*Oscar Fingal O’Flahertie Wills Wilde (1854-1900), escritor,
poeta e dramaturgo irlandês.*

Rememorar é reviver! E como é bom sentir novamente emoções e momentos alegres e edificantes em nossas vidas, já que o tempo, esse implacável “senhor e ditador”, jamais retrocede!

Corria o ano de 1974 quando conheci, na condição de secundarista, Carlos da Silva Lacaz, meu inesquecível professor de microbiologia e imunologia, na saudosa Faculdade de Medicina de Jundiaí. Suas aulas eram extremamente didáticas, alegres, repletas de informações técnicas e assaz ricas de conhecimentos humanísticos e culturais. Mal sabia eu que estava diante de um dos maiores nomes da medicina brasileira e que, anos depois, me influenciaria enormemente, não somente no exercício de minha profissão, mas também na pesquisa e valorização da historiografia médica, estando ele, dentre as maiores referências brasileiras nesse mister.

Carlos da Silva Lacaz era guaratinguetaense, nascido aos 19 de setembro de 1915. Seu pai, Rogério da Silva Lacaz, era professor de matemática, de quem também foi aluno, e sua mãe chamava-se Judith Limonge Lacaz. Esposou a Sra. Dinah Maria Martins Lacaz. Em 1934 ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, tendo feito todo o curso sempre classificado em 1º lugar! Em decorrência, conquistou como acadêmico os prêmios Rockefeller (cadeiras básicas), La Royale (curso de graduação); Medicina Legal, Paulo Montenegro e Alves Lima. Ocupou vários cargos inclusive o de presidente do Departamento Científico do Centro Acadêmico Oswaldo Cruz, tendo participação muito ativa.

Já no 2º ano do curso médico publicou em coautoria “**Curso Prático de Fisiologia**” e “**Pranchas do Sistema Nervoso Central**”. Começou, no terceiro ano curricular, a frequentar o Departamento de Microbiologia e Imunologia, cujo titular era o professor Floriano Paulo de Almeida, com quem iniciou seus trabalhos de micologia médica.

Diplomou-se em 1940 e ingressou na carreira universitária no Departamento de Microbiologia e Imunologia. Galgou todos os postos, sempre com distinção, e assumiu a cátedra da disciplina em 1953. Sua tese versou sobre a “**Prova de Coombs, Mourant e Race**”, constituindo-se, no nosso meio, num dos pioneiros da imuno-hematologia. Com Oswaldo Mellone e Oscar Yahn publicou monografia sobre a “**Doença Hemolítica do Recém-Nascido**”, que propiciou a introdução da exsanguinotransfusão como seu tratamento nos berçários paulistas, bem como se tornou rotina a determinação do fator Rh entre as gestantes e doadores de sangue.

Ampliou seus conhecimentos de micologia nos estágios realizados em 1945, em Buenos Aires e em Montevideu. Em reconhecimento à sua atuação e capacidade profissional, foi galardoado numerosas vezes com prêmios, medalhas e homenagens especiais, destacando-se na área de micologia, a Medalha Rhoda Benham da *Medical Mycological Society of the Americas*; o prêmio Alfredo Jurzykowski da Academia Nacional de Medicina; o prêmio da Fundação Rockefeller e o prêmio Lucille K. Georg da *International Society for Human and Medical Mycology*. Em 1999 teve o privilégio de ver seu nome expresso na denominação *Lacazia lobo* como proposta à comunidade científica internacional para um novo gênero de fungo como agente etiológico da Doença de Jorge Lobo.



Lacaz foi membro de diversas entidades médicas nacionais e estrangeiras, destacando-se Academia Nacional de Medicina, Academia de Medicina Del Instituto de Chile, *Academia Royale des Sciences d’Outre-Mer* (Bruxelas, Bélgica), *American Academy of Microbiology*, *International Society for Human and Animal Mycology* e *Inter-American Society for Chemotherapy*.

Tivemos dois pontos associativos em comum: Ele me precedeu 61 anos na presidência da insigne Academia de Medicina de São Paulo (1962-1963) e 30 anos na presidência da veneranda Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (1968-1970)! Contudo, Lacaz também presidiu a Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, a Sociedade Brasileira de Alergia e Imunopatologia, a Sociedade Brasileira de História da Medicina, além de ter sido fundador e diretor vitalício do Museu Histórico da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, onde se encontra vastíssimo acervo relacionado à medicina e a médicos de antanho que, hoje, honrosamente recebe seu nome.

Lacaz promoveu inúmeros cursos de férias e ensinou a múltiplas gerações de alunos. Foi convidado para paraninfo e patrono de

diversas turmas do curso médico e de áreas afins, como reconhecimento às suas qualidades didáticas.

Realizou em vários estados do país, assim como no exterior, centenas de palestras sobre os mais variados temas, a saber: Paracoccidiodomicose, Micose Broncopulmonares, Doença Hemolítica do Recém-Nascido, Fundamentos da Micologia Médica, Humanização da Medicina, Patologia Tropical, Geografia Médica, Vultos da Medicina Brasileira, Culto ao Passado, Iatrogenia, A Obra Científica de Pasteur, A Obra Científica de Oswaldo Cruz, A Obra Científica de Carlos Chagas, dentre outros.

Recebeu em seu curso médico a influência de professores com sólida cultura humanística como Raul Briquet, Antônio de Almeida Prado, José Ória e Celestino Bourroul. Passou a se dedicar nas horas de lazer ao estudo da historiografia médica brasileira, publicando quatro volumes sobre **"Vultos da Medicina Brasileira"** (1953; 1961; 1966 e 1977), obra prefaciada pelo professor Antônio de Almeida Prado. Escreveu, também, um volume sobre **"Médicos Brasileiros Dicionaristas"**, conquistando com este trabalho o prêmio de Cultura Geral – José de Almeida Camargo (1972), oferecido pela Associação Paulista de Medicina.

Em 1982 publicou **"Médicos Sírios e Libaneses do Passado"**, rememorando a história da imigração árabe no Brasil e a participação de médicos que vieram principalmente do Líbano emprestar sua colaboração ao desenvolvimento da prática da medicina em nosso meio. Em 1985 publicou **"Faculdade de Medicina. Reminiscências, Tradição, Memória de Minha Escola"**, onde resgatou com ardor e amor a trajetória gloriosa da Casa de Medicina de Arnaldo Vieira de Carvalho. Em 1989 publicou **"Médicos Italianos em São Paulo. Trajetória em Busca de Uma Nova Pátria"**, onde, segundo o próprio autor, é uma homenagem *"à presença atuante de todos os médicos ítalo-brasileiros, novos mamelucos que triunfaram no exercício da medicina, cumprindo com zelo e responsabilidade a arte hipocrática, sempre com infinita bondade, nunca permanecendo omissos da desgraça humana"*.

Dizia com frequência: *"Bem-aventurados os que vivem na glória de seus feitos, no ensino dos discípulos, na sequência dos continuadores. Que os moços saibam recordá-los com imperecível fidelidade"*. Certamente ele é um bem-aventurado, pois, manter-se-á vivo na lembrança e na história da medicina brasileira, visto que formou dezenas e dezenas de discípulos de vários estados do Brasil, bem como oriundos da Argentina, Colômbia, Venezuela, Peru e Uruguai nos campos da microbiologia, imunologia e medicina tropical, sobretudo após ter criado, em 1959, o Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, anexo à Faculdade de Medicina. A revista dessa instituição, editada em sua administração desde 1959, foi considerada um dos melhores, senão o melhor, periódico da América Latina no campo de patologia tropical.

Em 1972 foi responsável, em nível de pós-graduação, pelo ensino das disciplinas de **"Geografia Médica e Patologia Tropical"** e **"Micose Sistêmicas"**.

Lacaz integrou o corpo de peritos da Organização Mundial da Saúde em doenças infecciosas e parasitárias. Foi também professor titular do Departamento de Medicina Tropical e Dermatologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Auxiliou direta ou indiretamente, a criação de três Faculdades de Medicina, a saber: Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Faculdade de Medicina de Jundiaí e a Faculdade de Medicina de Campinas. Nas duas primeiras foi o primeiro titular do Departamento de Microbiologia e Imunologia. Quando membro do Conselho Estadual de Educação, no governo do professor Carlos Alberto de Carvalho Pinto, deu parecer favorável para que se criasse em Campinas, a Faculdade de Medicina, hoje integrada na Unicamp.

Dizia que *"se nem todos podem ser gênios, todos podem ser úteis"*. E ele foi agraciado por possuir uma inteligência brilhante associada a um profundo empenho em melhorar as condições de vida dos enfermos, razão de ser médico, além de inoxidáveis contribuições à ciência.

Não foi insensível ao sofrimento humano e sua veia literária traduziu seus sentimentos em inesquecíveis palavras: *"Hoje, eu sinto a grandeza de minha profissão, recordando o que vi na velha Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, no pátio dos*

milagres daquelas grandes enfermarias, com velhas megeras que a caquexia terminava de esculpir em forma de esqueletos revestidos de pelancas. Corpos deformados pela infecção, pela maré montante dos edemas e derrames cavitários ou, então, comidos e corroídos em vida até a sua última migalha pelo trabalho fabuloso dos cânceres, em toda a natureza".

Em outro momento, assim perenizou sua visão a respeito da doença como fator paradoxalmente construtivo: *"A perda da saúde nos predispõe a compreender o mistério da vida. A possibilidade da morte, no mistério insondável do infinito nos faz deixar de lado a falsa hierarquia de valores, segundo o qual as coisas são sensíveis e visíveis, porque mais ao nosso alcance, nos parece da maior importância. A moléstia facilita a reposição de cada coisa em seu lugar. Os valores qualitativos voltam a dominar os quantitativos"*.

"A sede dos prazeres sensuais desaparece ou se reduz. E o mundo volta pela redescoberta do mistério de cada coisa, a possuir para o doente um encanto e uma importância que ele não tinha, ou então, possuía numa falsa colocação de valores. Todo doente é uma criança assustada, qualquer que seja a sua idade. Perde o homem seu orgulho, sua vaidade, suas ilusões de onipotência, sente-se pequeno, frágil, precisa de novo do amparo materno. Volta à infância. E toda a infância é um estado de purificação".

Carlos da Silva Lacaz escreveu meia centena de livros, cerca de 500 trabalhos científicos e 1500 artigos publicados na imprensa leiga, sobretudo no jornal A Folha de S. Paulo. Dentre seus livros na área médica, destacam-se **"Micologia Médica"**, **"Introdução à Geografia Médica do Brasil"**, **"Doenças Iatrogênicas"**, **"Infecções por Agentes Oportunistas"**, **"Antibióticos"**, **"Imunopatologia Tropical"**, **"Alergia nas Regiões Tropicais"**, **"O Grande Mundo dos Fungos"** e **"Candidíases"**.

Recebeu títulos de Professor *Honoris Causa* pela Universidade Federal do Ceará, Universidade Nacional Del Nordeste (Resistência, Argentina) e da Universidade Federal da Bahia.

Durante dois anos e meio – março de 1971 a agosto de 1973 – no governo de José Carlos Figueiredo Ferraz foi secretário de Higiene e Saúde do Município de São Paulo. Cooperou no campo da patologia tropical no Instituto Nacional de Pesquisa do Amazonas.

Lacaz foi vice-diretor por duas vezes (1963-1970 e 1978-1982) e diretor (1974-1978) da Faculdade de Medicina; diretor da Escola de Enfermagem (1979-1983) e pró-reitor da Universidade de São Paulo (1974-1978).

Jamais ouvi alguém que defendesse como ele, com o mesmo ardor e amor o médico e a medicina como profissão nobre, digna e sacerdotal. Seu candente humanismo e vasta cultura eram ingredientes sólidos de sua exímia capacidade retórica que encantavam e plasmavam indelevelmente a alma de seus ouvintes.

Exerceu por mais de quarenta anos o jornalismo médico tendo publicado centenas de artigos na **"Folha de S. Paulo"** e outros periódicos.

Lacaz, que foi professor, diretor, escritor, humanista, editor, administrador, pensador, esteta de escol, acreditava explicitamente em Deus, mostrando que ciência e fé são compatíveis e complementares, até porque a ciência é limitada em seu mister. Referia que *"a solução para todos os problemas deverá estar regulada por uma força moral que se fundamente no caráter do homem, nutrida pelas verdades eternas de Deus"*. Mais ainda, *"ao final de minha carreira continuo a sentir cada vez mais a grandeza de Deus ao criar esta coisa prodigiosa que é o corpo humano. No crescimento, no milagre da adolescência, na saúde plena e na eurritmia da idade madura, na vida em toda a sua pujança e o seu transbordamento na reprodução. Igualmente admirável nos desequilíbrios da velhice, na senectude, na desagregação e, até, na própria morte"*.

Era lépido no raciocínio e versátil no pensamento, exercendo e transmitindo intensamente com amor a arte hipocrática por 61 anos. Embora valorizasse a vida, tinha sempre na morte um ponto de meditação. São suas palavras: *"A medicina aproxima-nos também das verdades fundamentais da natureza e nos põe em contato com o precário e o fugitivo de todas as coisas e com realidade tangível da morte"*. *"...Mais de meio século tenho vivido mergulhado em uma profissão humana, augusta, bela, sacrossan-*



ta, divina, mas triste, terrível e tétrica ao mesmo tempo, pois, ela trabalha e lida com a vida e com a morte, esta sempre invencível, incombatível e triunfante".

A sua morte, ocorrida em 23 de abril de 2002, aos 86 anos vividos com grande intensidade, trouxe uma lacuna irreparável em nossa sociedade. Com o seu passamento, a medicina brasileira perdeu um dos seus maiores patrimônios de sua contemporaneidade, pois ele soube como poucos, amar a medicina como profissão sacerdotal, e servir à sua precípua finalidade naqueles que padecem.

Seu nome é também honrado e perenizado *post-mortem* como patrono da cadeira no 53 da augusta Academia de Medicina de São Paulo!



Helio Begliomini
Presidente 2025-2026

Contemporâneo

IA: O Papagaio Estocástico e a Psiquiatria

Antero de Quental recordava com brilhantismo que foi rocha no tempo remoto e tronco ou ramo na incógnita floresta. E também onda que espumou ao quebrar-se na aresta do granito, antiquíssimo inimigo. Depois, rugiu feroz no limoso paul, glauco pascigo. E hoje, homem, via a seus pés a escada multiforme a descer em espiral; estendia as mãos no vácuo e interrogava o infinito, a adorar e aspirar unicamente a liberdade.

Essa é a diferença entre tudo o que existe e o homem: o livre-arbítrio, a liberdade.

E, por ser livre, deu à luz o livro, o qual Jorge Luis Borges dizia ser o mais assombroso dos instrumentos que a humanidade criou, pois alarga a alma, a memória e a imaginação. Os demais, para o talentoso escritor, são meras extensões do corpo: o microscópio, ampliação da vista; o telefone, da voz; o arado e a espada, do braço.

A inteligência artificial (IA), por sua vez, é um bem bolado de plágios dos mais diversos autores, cujas fontes não são citadas e, em vez de expandir a mente humana, atrofia por preguiça e comodidade, em respeito à lei do mínimo esforço.

Não é de estranhar o quanto os mediócrs lhe dão crédito, esses que não sabem voar e veem pequeninos os pássaros que batem asas lá no alto.

A bem da verdade, a IA é um nome felicíssimo, talvez o melhor de todos os criados pelo marketing: sedutor e fácil de falar em qualquer língua.

Observe-se que a rigor não é nem inteligência nem artificial, mas atrai multidões, qual gado marcado em comportamento de manada, que reage em bloco, todos da mesma forma, sem saber em qual direção estão indo. Compare-se aos mendigos culturais, que catam no lixo alguma coisa e a engolem sem cheirar nem limpar.

Na Medicina a IA serve apenas para auxiliar questões da *res corporea* (coisas do corpo), por exemplo, verificar comparativamente imagens de tomografia e radiografia, bem como exames laboratoriais, dermatopatológicos e genéticos, procedimentos de cirurgia robótica e outros.

Lembre-se de que essas especialidades são orgânicas e físicas, as quais se relacionam à inteligência concreta dos humanos, aquela que faz contas: $2+2=4$ ou $30 \times 4=120$ etc. Ou seja, a IA é uma grande máquina de calcular, diferindo desta (que somente faz contas de aritmética) por ser capaz de elaborar operações complexas.

No entanto, o problema reside no que se refere à *res cogitans* (coisas da consciência), uma vez que não abstrai, pois a sua essência é a de papagaio estocástico, a reproduzir o que já existe. Por mais que combine isso com aquilo e novas e nunca vistas variações aqui, acolá e para adiante, sempre se alimentará do que já foi inventado, ou seja, não toca a noite do nada onde tudo o que não existe, existe.

Então, para a Psiquiatria, é uma desgraça, um atraso e um perigo, pois o ser humano é *res corporea* e *res cogitans uno eode-*

mque tempore, ou seja, duas substâncias distintas que formam um amálgama uno e indissolúvel enquanto vivo, a ponto de não ter nada psíquico sem algo corpóreo e nada corpóreo sem algo psíquico. Trata-se de um conjunto extraordinário que a natureza tem feito desde a época das moneras ou das rochas de Antero de Quental, até hoje, no embate com o meio ambiente. O resultado desses bilhões de anos de recontro deu o divino conjunto de cerca de quarenta trilhões de células, cada célula com aproximadamente cem trilhões de átomos, tudo na mais perfeita harmonia, em que o cérebro, com a sua inteligência orgânica, sediada nos cerca de 80 bilhões de neurônios, é capaz de dar ao ser humano aquilo que somente ele tem: razão e livre arbítrio.

Por esse motivo o homem não tem essência: o livre-arbítrio o torna dono de seus passos e desejos, de suas escolhas e caminho.

A máquina, por sua vez, seja qual seja — da velha calculadora de fazer contas de aritmética ao mais sofisticado computador capaz de criar as mais avançadas IAs atuais e as que hão de vir —, tem, além de existência, essência, que é a finalidade para qual foi criada. E o homem, por ser o único existente com livre-arbítrio, apto a escolher o seu caminho, fica, por isso, isento de pagar o preço do condicionamento, como pagam todas as outras criaturas vivas ou não na face da Terra.

É óbvio que não se pode negar que vivemos no mundo digital, no qual a tecnologia está em quase tudo e redefine os fatos ao nosso redor: nos criptoativos, nas realidades aumentadas, nos robôs e até na arte, com os seus NFTs. Então, o futuro é exatamente agora, mas no centro dessa grande revolução, algo permanece forte e valioso para a Medicina: o contato olho no olho e o escutar o paciente, pois Medicina é arte, *ars curandi*, e isso é único, individual e autêntico, considerando que cada examinando carrega a sua história, o seu sentimento, a sua percepção, a sua biologia, a sua cultura, a sua religião, as suas crenças e os seus hábitos, algo que o digital jamais poderá sentir, intuir, sensoperceber como o olho no olho consegue fazê-lo. Esse será o diferencial entre o verdadeiro médico e o pechisbeque. O joia falsa é um deslumbrado que se deleita com os avanços do mundo digital e se acha onipotente e orgulhoso, crente de que está a praticar Medicina de ponta, sem perceber que usa a tecnologia como quem tateia sem rumo o futuro.

Guido Arturo Palomba
Membro Emérito da cadeira n.º 1

Crônica

Ciência e Espiritualidade

A relação entre ciência e espiritualidade é complexa e multifacetada, abrangendo conflito, complementaridade e integração pessoal. Embora abordem a compreensão a partir de ângulos diferentes, ambas podem contribuir para um entendimento mais rico da existência e da experiência humana. Muitos indivíduos vivenciam essa relação de maneiras únicas, encontrando seu significado e compreensão por meio da interação entre a investigação científica e o estudo espiritual.

Elas têm diferentes domínios de compreensão: a ciência preocupa-se principalmente com o entendimento do mundo natural por meio da observação, experimentação e evidências empíricas, buscando explicar fenômenos por meio de teorias e leis testáveis. A espiritualidade frequentemente lida com questões de significados, propósitos e a natureza da existência, abrangendo crenças, práticas e conhecimentos relacionados ao transcendente, ao divino ou ao eu interior.

As metodologias da ciência (empírica e racional) e da espiritualidade (intuitiva e experiencial) podem levar a conclusões diferentes sobre a natureza da realidade, o que pode gerar conflito para alguns indivíduos. Houve tensões históricas entre a ciência e algumas crenças religiosas, particularmente quando descobertas científicas desafiavam interpretações tradicionais de textos espirituais, como a da evolução de Darwin contra a do criacionismo bíblico.

A ciência e a espiritualidade não se excluem, se complementam mutuamente. Enquanto a ciência fornece percepção sobre os

mecanismos do universo, a espiritualidade oferece uma estrutura para a concepção do significado e do propósito por trás desses mecanismos, isto porque a ciência frequentemente aborda questões de “como” (p. ex., como o universo funciona), enquanto a espiritualidade tende a abordar questões de “por que” (p. ex., por que existimos). Ambos os domínios podem contribuir para uma compreensão mais profunda da existência humana, visto que descobertas científicas podem inspirar reflexão espiritual, enquanto as experiências espirituais podem levar a uma busca por entendimento científico.

Vem deste fato o crescente interesse no estudo científico da espiritualidade, incluindo pesquisas sobre os efeitos das práticas espirituais na saúde, no bem-estar e na resiliência psicológica. Práticas como atenção plena e meditação, que têm raízes em tradições espirituais, são estudadas cientificamente por seus benefícios para a saúde mental e o bem-estar, ilustrando uma interseção prática entre os dois campos.

Uma contribuição significativa para a compreensão da interação entre espiritualidade e ciência está na relação da medicina com o cristianismo, pelo modo como elas moldaram a civilização ocidental e afetaram o modo de viver das pessoas. São dois mil anos repletos de realizações civilizatórias, intelectuais e espirituais. Esta interligação foi responsável pelos padrões éticos e religiosos em que hoje vivemos, bem como o fato de que a espiritualidade na prática médica não deve ser vista como oposta à ciência, mas sim como uma dimensão adicional no cuidado integral do ser humano. Elas, quando bem integradas, melhoraram a relação médico-paciente, em uma visão holística.

A essência da interseção das relações entre a medicina, ciência, cristianismo e espiritualidade traz questões importantes sobre a coexistência de fé e ciência. Como integrar a espiritualidade na prática médica, sem comprometer a objetividade científica? Quais são os limites éticos que devem ser respeitados? Como a fé pode ajudar a guiá-los? Qual é o posicionamento em relação às modernas tecnologias: transplante de órgãos, pesquisas de células-tronco, eutanásia, aborto, descarte de embriões, entre tantas outras?

Nas últimas décadas, houve o interesse pelo papel da espiritualidade na saúde, contribuindo para as discussões bioéticas em questões como: visão integral do indivíduo, finitude da vida, saúde reprodutiva e autonomia do paciente. É fundamental que a integração da fé e a prática médica sejam apoiadas por estudos científicos (MBE), respeito à ciência e às crenças pessoais, com reconhecimento da interconexão da prática diária do médico com o paciente, em uma visão holística, sustentada nos três pilares: **corpo, mente e alma**.

Flávio Antônio Quíllici
Membro Titular da cadeira n.º 27

Efemérides

01/07/2025 – Acadêmico Rubens Belfort Mattos Júnior palestrou para a Academia Oftalmológica Internacional

Ω

02/07/2025 – Acadêmico Antonio Rodrigues Braga Neto é editor convidado da *The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*

Ω

07/07/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes participou de defesa de tese na FMUSP

Ω

08/07/2025 – Acadêmico Rubens Belfort Mattos Júnior palestrou no 36th *Pan-American Congress of Ophthalmology*

Ω

08/07/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes participou do Congresso Internacional de Inovação e Pesquisa em Educação em Saúde

Ω

10/07 Evento cultural na APM promove integração entre Academia de Medicina de São Paulo e Academia Cristã de Letras

Ω

10/07/2025 – Acadêmico Lybio José Martire Júnior recebeu homenagem de Honra ao Mérito da Saúde

Ω

10/07/2025 – Acadêmico Luiz Roberto Colombo Barboza recebeu a medalha Quintino de Lacerda

Ω

14/07/2025 – Acadêmico Rubens Belfort Mattos Júnior palestrou no *Congress of Ocular Trauma and Integrative Ophthalmic Surgery of China*

Ω

16/07/2025 – Tertúlia Acadêmica de julho aborda “Cirurgia Minimamente Invasiva”

Ω

16/07/2025 – Acadêmico Helio Begliomini representou a Academia de Medicina de São Paulo na Abrol

Ω

17/07/2025 – Acadêmica Angelita Habr Gama está na lista dos mais influentes do mundo

Ω

18/07/2025 – Eleição de Membro Titular da AMSP na mídia

Ω

21/07/2025 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar foi Premiado no Concurso da Sobrames – SP

Ω

28/07/2025 – Acadêmicos celebraram o Jubileu de Ouro da 58ª Turma da Faculdade de Medicina da USP

Ω

31/07/2025 – Entre a formação e a prática: o gargalo da especialização médica no país, por Claudio Luiz Lottenberg

Ω

04/08/2025 – Acadêmico Sidney Glina publicou artigo na revista *Sexual Medicine Reviews*

Ω

04/08/2025 – Acadêmico Antonio Rodrigues Braga Neto publicou texto em homenagem ao Dia do Médico

Ω

07/08/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes recebeu representante da Universidade de Keio, Japão

Ω

08/08/2025 – Acadêmico Osmar Monte palestrou no 2º Meeting São Paulo de Endocrinologia Pediátrica

Ω

08/08/2025 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar ministrou curso na 44ª Jornada Carioca de Cirurgia Plástica

Ω

11/08/2025 – Acadêmicos participaram do XV Fórum Nacional de Ensino Médico

Ω

11/08/2025 – FMUSP recebe homenagem por liderança na formação de cirurgiões torácicos

Ω

13/08/2025 – Tertúlia da AMSP discute Transplantes renais e suas modalidades

Ω

14/08/2025 – Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo realizou reunião com os Novéis Acadêmicos

Ω

15/08/2025 – Acadêmica Nelci Zanon Collange foi homenageada pela ASOLANPED

Ω

18/08/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes escreveu artigo para a *Translational Lung Cancer Research*

Ω

20/08/2025 – Acadêmico Adagmar Andriolo foi homenageado pelo Hospital das Clínicas

Ω

25/08/2025 – Acadêmica Sônia Maria Rolim Rosa Lima coordenou dois blocos no Congresso Paulista de Ginecologia e Obstetrícia 2025

Ω

25/08/2025 – Acadêmicos participaram do IV Colóquio da Federação Brasileira de Academias de Medicina

Ω

27/08/2025 – Acadêmico Antônio Rodrigues Braga Neto lançou livro “Hemorragias no Ciclo Gravídico-Puerperal”

Ω

28/08/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes participou de banca de defesa de dupla titulação

Ω

28/08/2025 – Acadêmico Adamo Lui Netto palestrou na 69ª edição do Congresso Brasileiro de Oftalmologia

Ω

29/08/2025 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar palestrou na 29ª Jornada Mineira de Cirurgia Plástica

Ω

01/09/2025 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici lançou livro “Conheça seu Cocô”

Ω

02/09/2025 – Acadêmico Mário Santoro Júnior palestrou em evento na Câmara Municipal de São Paulo

Ω

04/09/2025 – Acadêmica Solange Pistori Teixeira Libonati realizou mais uma edição do *Body on Top*

Ω

04/09/2025 – Acadêmicos participaram na 12ª edição do CO-MEDJUS

Ω

05/09/2025 – Acadêmico Helio Begliomini Lançou um Livro de Pensamentos

Ω

05/09/2025 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici foi homenageado no Congresso Brasileiro de Coloproctologia

Ω

08/09/2025 – Acadêmicos participaram da Cerimônia de entrega da Medalha da Visão, do Instituto da Visão ao Senador Marcos Cesar Pontes

Ω

10/09/2025 – Acadêmico Krikor Boyacian representou a AMSP na Solenidade de 80 anos do CFM

Ω

11/09/2025 – Acadêmico Luiz Roberto Colombo Barboza esteve na Solenidade do Ministério da Defesa do Exército Brasileiro

Ω

11/09/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes participou do lançamento de livro do Acadêmico Silvano Mário Atílio Raia

Ω

12/09/2025 – Eliete Bouskela conta sua trajetória de vida na tertúlia de setembro

Ω

15/09/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes realizou o implante do menor marcapasso do mundo

Ω

16/09/2025 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea cedeu entrevista para a Folha de São Paulo

Ω

22/09/2025 – Acadêmico Claudio Luiz Lottenberg publicou artigo na Veja

Ω

22/09/2025 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea palestrou no *11th European Conference on Head and Neck Oncology*

Ω

24/09/2025 – Acadêmicos participaram da fundação da Academia Nacional de Instituições Literárias, Culturais, Históricas e Cívicas

Ω

25/09/2025 – Acadêmico Krikor Boyacian participou do IX Congresso de Humanidades Médicas

Ω

29/09/2025 – Acadêmico Clóvis Francisco Constantino foi empossado Membro Titular da Academia Brasileira de Pediatria

Ω

29/09/2025 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea palestrou no *World Congress on Thyroid Cancer*

Ω

29/09/2025 – Acadêmicos participaram de evento na Universidade de Coimbra

Ω

29/09/2025 – Acadêmica Nelci Zanon Collange deu aula em Curso Internacional de Neurocirurgia Pediátrica

Ω

30/09/2025 – Acadêmico José Roberto de Souza Baratella palestrou para a Sociedade de Pediatria de São Paulo

Ω

03/10/2025 – Acadêmico Cesar Eduardo Fernandes foi recebido pelo Papa Leão XIV em audiência no Vaticano

Ω

03/10/2025 – Acadêmicos estão na lista dos 2% melhores cientistas de *Stanford/Elsevier* em 2025

Ω

06/10/2025 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea foi moderador no *10th World Congress of the International Academy of Oral Oncology*

Ω

06/10/2025 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar foi homenageado no 15º Congresso Sul-Mineiro de Cirurgia Plástica

Ω

06/10/2025 – Acadêmico João Sampaio de Almeida Prado homenageou o Acadêmico José Carlos Prates em palestra

Ω

06/10/2025 – Acadêmico Helio Begliomini representou a Academia de Medicina de São Paulo em Jornada da Sobrames

Ω

09/10/2025 – Futuro do transplante de órgãos abdominais é tema da tertúlia da AMSP

Ω

10/10/2025 – Acadêmico Adagmar Andriolo lançou livro no 57º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial

Ω

13/10/2025 – Acadêmico eleito David Everson Uip deu entrevista para o jornal Estadão

Ω

13/10/2025 – Acadêmico Raul Marino Júnior palestrou na Academia Cristã de Letras

Ω

13/10/2025 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea foi moderador e apresentador no XXX Congresso Brasileiro de Cirurgia de Cabeça e Pescoço

Ω

13/10/2025 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici lançou livro “Ciência e Espiritualidade”

Ω

14/10/2025 – Acadêmico Claudio Roberto Cernea palestrou no *Congresso da American Academy of Otolaryngology-Head and Neck Surgery*

Ω

15/10/2025 – Acadêmicos estiveram presentes na 76ª Assembleia Geral da WMA em Portugal

Ω

16/10/2025 – Acadêmico Claudio Luiz Lottenberg publicou artigo na revista Veja

Ω

17/10/2025 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar palestrou no Clube dos 21 Irmãos Amigos de São Paulo

Ω

20/10/2025 – Acadêmico João Sampaio de Almeida Prado palestrou em seminário

Ω

21/10/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes recebeu prêmio da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos

Ω

21/10/2025 – Acadêmico Sérgio Bortolai Libonati ministrou aula na Faculdade de Medicina de Sorocaba da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Ω

22/10/2025 – Acadêmico José Luiz Gomes do Amaral recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade Evangélica Mackenzie do Paraná

Ω

22/10/2025 – Acadêmico eleito David Everson Uip publicou artigo no Correio Braziliense

Ω

24/10/2025 – Acadêmicos participaram de Sessão na Academia Nacional de Medicina

Ω

24/10/2025 – Acadêmico Noedir Antônio Groppo Stolf participou do XIX Congresso Brasileiro de Transplantes

Ω

27/10/2025 – Acadêmica Nelci Zanon Collange palestrou no Congresso trienal das Mulheres Médicas no Mundo

Ω

27/10/2025 – Acadêmico eleito David Everson Uip publicou artigo na Folha de São Paulo

Ω

27/10/2025 – Acadêmico William Eduardo Nogueira Soares recebeu a Comenda da Ordem do Mérito Acadêmico Governador José Rollemberg Leite

Ω

27/10/2025 – Acadêmico José Hamilton Maciel Silva foi empossado Membro Titular da Academia Riachuelense de Letras, Ciências e Artes (ARLA)

Ω

27/10/2025 – Acadêmico Rubens Belfort Mattos Júnior foi eleito Membro Honorário da Academia Brasileira da História da Medicina

Ω

27/10/2025 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici palestrou na Associação de Empresários de Campinas

Ω

28/10/2025 – Academia de Medicina de São Paulo é Recebida na Fundação Arnaldo Vieira de Carvalho

Ω

29/10/2025 – Acadêmica Sônia Maria Rolim Rosa Lima participou de Banca de Tese de Doutorado na Unicamp

Ω

31/10/2025 – Acadêmicos são empossados na Academia de Medicina de São Paulo

Ω

07/11/2025 – Acadêmico Paulo Manuel Pêgo Fernandes palestrou no Simpósio Internacional de Insuficiência Cardíaca

Ω

10/11/2025 – Acadêmico Claudio Luiz Lottenberg publicou matéria no Estadão

Ω

12/11/2025 – Tertúlia de novembro traz trabalhos vencedores dos Prêmios Científicos da AMSP

Ω

13/11/2025 – Acadêmico Ramiro Colleoni Neto participou de podcast

Ω

13/11/2025 – Acadêmica Sônia Maria Rolim Rosa Lima participou de banca da UFRN

Ω

13/11/2025 – APM sedia lançamento comercial do I Congresso da Academia de Medicina de São Paulo

Ω

14/11/2025 – Acadêmicos participaram do XXIX Congresso Brasileiro de História da Medicina

Ω

14/11/2025 – Acadêmicos participaram do 61º Congresso Brasileiro de Cirurgia Plástica

Ω

17/11/2025 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici foi homenageado pela Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva

Ω

19/11/2025 – Acadêmico Juarez Moraes de Avelar foi empossado no Clube dos 21 Irmãos Amigos de São Paulo

Ω

19/11/2025 – Acadêmico Helio Begliomini é Premiado na Abra- mes

Ω

20/11/2025 – Acadêmico João Sampaio de Almeida Prado participou do II Congresso Latino-Americano de Medicina Legal, Perícia Médica e Ciências Forenses

Ω

24/11/2025 – Acadêmico Antonio Carlos Lima Pompeo recebeu a medalha Mérito Juscelino Kubitschek

Ω

24/11/2025 – Acadêmico Flávio Antônio Quíllici foi homenageado pela Associação Brasileira de Nutrição em Gastroenterologia

Ω

24/11/2025 – Acadêmica Nelci Zanon Collange foi homenageada na Sociedade de Neurocirurgia do Equador

Ω

27/11/2025 – Acadêmico Jurandir Marcondes Ribas Filho foi homenageado pelo Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva

Ω

01/12/2025 – Acadêmicos foram homenageados pela APM

Ω

02/12/2025 – Acadêmico David Everson Uip publicou artigo no Correio Braziliense

Ω

05/12/2025 – Acadêmico Jurandir Marcondes Ribas Filho foi eleito Conselheiro Fiscal da nova diretoria da Academia Paranaense de Medicina

Ω

08/12/2025 – Acadêmicos celebram 50 anos de dedicação à medicina

Ω

10/12/2025 – Última tertúlia de 2025 aborda a literatura como um instrumento terapêutico

Ω

11/12/2025 – Acadêmico Antonio Rodrigues Braga Neto venceu prêmio em pesquisa

Ω

15/12/2025 – Acadêmico Clóvis Francisco Constantino foi nomeado para o Grupo de Trabalho para implantação dos Comitês de Bioética Clínica na Rede Municipal de Saúde

Ω

17/12/2025 – Diretoria da Academia de Medicina de São Paulo realizou reunião com os Novéis Acadêmicos

Ω

17/12/2025 – Acadêmico João Sampaio de Almeida Prado participou de reunião no CREMESP

Ω

22/12/2025 – Acadêmicos Krikor Boyaciyán e Marcelo Zugaib estão na nova edição do livro “Ética em Ginecologia e Obstetrícia”

Ω

24/12/2025 – Acadêmico Guido Arturo Palomba comenta emissão de receitas amarelas e azuis de forma digital

Ω

Tertúlias

16/07/2025 – Cirurgia minimamente invasiva, por Bruno Zilberstein

13/08/2025 – Modalidades de transplante de rim, por Elias David Neto

10/09/2025 – Minha trajetória, por Eliete Bouskela

08/10/2025 – O futuro do transplante de órgãos abdominais (Intestino e Fígado), por Luiz Augusto Carneiro D’Albuquerque

12/11/2025 – Apresentação dos trabalhos vencedores dos Prêmios Científicos da Academia de Medicina de São Paulo, por Laura Goldfarb Cyrino e Eduardo Iwakami Caldana

10/12/2025 – A Literatura como um Instrumento Terapêutico, por Jesus Paula Carvalho

Solenidade de Posse

A Academia de Medicina de São Paulo empossou seus novos membros Titulares e Honorários em Sessão Solene, no dia 29 de outubro de 2025. Os novos membros titulares empossados foram Antonio José Gonçalves, presidente da APM, que assume a cadeira de nº 114, cujo patrono é Eurico Branco Ribeiro e os antecessores são Nelson Colleoni e Manlio Basilio Speranzini; David Everson Uip, que passou a ocupar a cadeira de nº 32, cujo patrono é João Alves Meira e os antecessores são Domingos Alves Meira e José Carlos Souza Trindade; e José Osmar Medina de Abreu Pestana, que tomou posse da cadeira de nº 58, cujo patrono é Diogo Teixeira de Faria e o antecessor é Marcello Marcondes Machado. Fábio Biscegli Jatene e Samir Rasslan foram empossados membros honorários da AMSP.

Fotos para a Posteridade



Solenidade de Posse de Membros Titulares e Honorários – 29/10/2025 – Auditório Prof. Dr. Adib Domingos Jatene – Associação Paulista de Medicina



Almoço de Confraternização – 29/11/2025 – Restaurante Lilló

Falecimentos

03/06/2025 – Luiz Eugenio Garcez Leme

24/09/2025 – Milton Borrelli

28/09/2025 – Manlio Mario Marco Napoli

13/11/2025 – Manlio Basilio Speranzini

26/12/2025 – Akira Ishida

Homenagem Ao neurocirurgião Luiz Fernando Pinheiro Franco

A origem da família Pinheiro Franco pertence a Mogi das Cruzes, cidade descoberta há mais de 500 anos, que foi sede da fazenda de Braz Cubas e acolheu diversos Bandeirantes; os Cardoso de Almeida, os Cunha Gago, os Prado, os Dias Mendes, os Ferraz de Araujo, entre outros, e ainda Salvador Leite Ferraz, trisavô do pai de Luiz Fernando, que participou do momento histórico “O GRITO DO IPIRANGA” (Instituto Genealógico Brasileiro - Tito Lívio Ferreira, história de São Paulo, 2º vol., pág. 166). Nisto tudo se amalgamava a Família Pinheiro Franco de 400 anos.

Luiz Fernando, veio desta família de paulistas a que se referiu Theodore Lacordaire, em artigo intitulado “O Ouro dos Pinheiros”, publicado na Revue des Deux Mondes, Tome Deuxième, pg 335, ano 1835, como: “Les mœurs de cette race de fer, son courage indomptable, sa haine por toute espèce de joug, ses courses gigantesques dans l'intérieur du pays, ont fait de son histoire un épisode à part dans celle du Brésil”. Veio Luiz Fernando de tradicional família de Juristas, sendo seu pai Nelson Pinheiro Franco, eleito e reeleito Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, orador primoroso, dando aulas na Universidade de Sorbonne em Paris, em 1994. Sua mãe Maria Aparecida de Faria Lemos, emérita educadora, veio de família tradicional de Pernambuco e Rio de Janeiro, os Faria Lemos. De família fidalga, dispondo de poder imenso, Francisco de Faria Lemos exerceu funções eminentes, entre as quais as de Presidente das Províncias de Pernambuco, seu estado natal, Ceará, Rio Grande do Sul (1887) e Minas Gerais, sendo elevado Ministro do Supremo Tribunal Federal. Nada deixou de bens materiais senão o exemplo de vida pura. Por outro lado, os novos PINHEIRO FRANCO têm sangue caboclo, português, hebreu, espanhol, italiano, francês, árabe, japonês, provindos de todos os quadrantes do orbe, que formam a comunidade PINHEIRO FRANCO de hoje, indissolúvel e monolítica.

Esta é uma das razões pelas quais seus filhos - João Luiz, neurocirurgião, hoje franco-brasileiro, casado com a francesa Aude Kobellé de Strasbourg, Suzana, cantora belt soprano formada no “Berkeley College of Music” de Boston, hoje germano-brasileira, casada com o Oficial Federal alemão Sven Peter de Freiburg, e Luiz Olímpio, artista plástico ganhador, entre outros notáveis prêmios, da medalha de Ouro da Bienal de Roma, e casado com Raquel, da família italiana Ramazzini de Ribeirão Preto -, tornaram sua família um exemplo do maravilhoso aspecto multirracial e cultural do povo brasileiro, exemplo para o mundo.

Os dados obtidos na Edição Comemorativa do Centenário do INSTITUTO GENEALÓGICO BRASILEIRO, edição de 1991, realçam também que Galdino Pinheiro Franco, avô do acadêmico Luiz Fernando, veio da linhagem de Salvador Leite Ferraz, Antônio Ferraz de Araujo e Maria Pires, sendo esta, filha de Bartolomeu Bueno, o ANHANGUERA. Assim Galdino Pinheiro Franco, avô do acadêmico Luiz Fernando, é descendente em linha reta de Bartolomeu Bueno, o Anhanguera.

A mãe do acadêmico Luiz Fernando, Maria Aparecida, destacou-se em obras sociais e espírito religioso, fundando com outras abnegadas o orfanato em Taubaté, Lar Irmã Amália Aguirre, que hoje atende centenas de órfãos.

Luiz Fernando, nascido em 2 de outubro de 1945, foi cursar, com destaque, a Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, onde se tornou aluno dileto de seu patrono, o Prof. Oswaldo de Freitas Julião, considerado um dos maiores neurologistas brasileiros, e do qual bebericou a chama do saber de seu vasto e monumental conhecimento. Admirando com veneração a sabedoria do Mestre magnífico, fez então dele o guia para sua vida médica.

Interessado na Neurocirurgia, iniciou seus estudos com o Prof. Gilberto Machado de Almeida, com o qual aprendeu a difícil arte no tratamento cirúrgico do tecido nervoso, tendo o privilégio de conviver com aquele que foi, sem dúvida, um dos mais rigorosos e talentosos neurocirurgiões, reconhecido não só no Brasil, como também no exterior.

Mestre e Doutor em Neurocirurgia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, estudou em suas teses, os assuntos abaixo citados.

Mestrado em Neurocirurgia, apresentação e defesa de tese, tendo como tema: “Gliomas do Nervo Óptico” aprovada por parecer final da Comissão julgadora e homologada pela comissão de pós-graduação. Esta tese foi pioneira no tratamento de tumores do ápice orbitário, local até então de difícil acesso, só sendo possível por via intracraniana.

Doutorado em Neurocirurgia, apresentação e defesa de tese, tema: “Avaliação da Infiltração Perirradicular no Tratamento da Lombociatalgia Persistente após Tratamento Cirúrgico”, aprovado por banca examinadora com nota máxima. Este trabalho foi também o marco inicial para o tratamento não cirúrgico das doenças compressivas das raízes nervosas, com repercussão internacional, sendo a contribuição brasileira para protocolo internacional nesta matéria.

Foi Prof. Tutor da Universidade de Berlim e anteriormente, teve bolsa obtida por concurso para a mesma Universidade, sendo pago com bolsa do Senado Alemão para o curso na Universitäts Klinikum Steglitz der Freien Universität Berlin - Moderne Methoden in der Neurochirurgie.

Foi visitante pós-graduado das Universidades de Londres, Johns Hopkins, New York e Moscou, sendo também “Special Guest Professor” da Universidade de Saint Louis.

Quando Presidente do Departamento de Neurocirurgia da Associação Paulista de Medicina por uma década, realizou durante muitos anos cursos de reciclagem para os neurocirurgiões do Estado de São Paulo, tendo também formado, na ocasião de seu Serviço de Residência em Neurocirurgia, cerca de duas dezenas de neurocirurgiões, que hoje brilham por todo Brasil.

Foi membro do Conselho “International Parliament for Safety and Peace” e homenageado com a Medalha com Colar de Ouro “Sergio Vieira de Mello” Pacificador da ONU.

No período em que foi Prof. Titular de Neurocirurgia da Universidade de Santo Amaro- Unisa, atraiu professores estrangeiros, como o Prof. Salomão Segall de New York, que ministrou aulas na universidade.

Foi Presidente e Membro Titular Benemérito da Academia de Medicina de São Paulo.

Como Presidente do Capítulo de São Paulo da Academia Brasileira de Neurocirurgia e membro do Conselho Deliberativo da Academia Brasileira de Neurocirurgia e da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia, sempre lutou pela qualificação médica, tendo fundado juntamente com os Presidentes do Conselho Regional de Medicina, Associação Paulista de Medicina e Sindicato dos Médicos de São Paulo a “Federação das Entidades Médicas”, entidade empenhada na melhoria das condições dos médicos e dos pacientes. Atuou com ardor na área associativa, sendo seu artigo “podem as condutas médicas serem restritas pelo Sistema de Auditoria dos Planos de Saúde?”, publicado com destaque em várias revistas médicas e jurídicas.

Também Titular da Academia de Letras de Campos do Jordão, desde 2006, foi dos maiores críticos literários de artes literárias e plásticas de São Paulo e do Brasil, vislumbrando o liame na prática da cura do corpo e da alma, pondo em prática, em sua vida, o conhecimento adquirido com seus mestres na medicina e com a alma dos poetas nas Letras. Isto aplicado ao doente, sempre amenizou seu sofrimento.

Curiosamente nas duas Academias, as cadeiras ocupadas têm o mesmo número, 16. No seu discurso de posse na Academia de Letras de Campos do Jordão, Lygia Fagundes Telles manifestou que três coisas estão em extinção no Brasil: o índio, as árvores e o escritor. O Acadêmico da Academia de Medicina, na visão do Ac. Luiz Fernando, não permite a “extinção do escritor”, pois este, na área médica “Redige”, na sua terapêutica e em seus ensinamentos, mesmo de forma virtual, salvando vidas e dignificando a vida humana. Como partícipe de duas Academias, o Ac. Luiz Fernando observou o liame entre ambas, ou seja: a área médica cuida do sofrimento do corpo e da alma, e exatamente neste ponto há o entrelaçamento com a Academia de Letras, que com seus escritos cantam o corpo e a alma, expressando a arte dentro da medicina, na sua faceta mais alegre com a cura, e a mais triste com a morte.

A jornalista fundadora do suplemento de turismo do jornal “O Estado de S. Paulo, Clycie Mendes Carneiro, tia da Acadêmica Dra. Maria de Lourdes Mendes Carneiro Pinheiro Franco, esposa do Ac. Luiz Fernando, é tetraneta do fundador de Campos do Jordão, Matheus da Costa Pinto, e filha do procurador e poeta já falecido, Dr. João Mendes Carneiro, sempre revelou profundo conhecimento das peculiaridades da área comum entre as Academias de Medicina e de Letras. Dra. Maria de Lourdes Pinheiro Franco, esposa de Luiz Fernando e duplamente acadêmica, também tem esta percepção de Luiz Fernando, ou seja, o acadêmico não morre, vive para sempre, pois seus feitos sobrevivem.

Luiz Fernando sempre entendeu que o acadêmico é um homem como os outros, mas lidando dia a dia na medicina com o SER HUMANO, e no contato com seus pares acadêmicos, impregna-se do influxo de sua eticidade. A convivência diuturna com as doenças e as paixões d'alma, torna-os desprendidos dos bens materiais e ambições rasteiras, ensejando-lhes vislumbrar no emaranhado e tumulto da Vida, segundo as forças de seu talento, condição fundamental para SER ACADÊMICO, as linhas sóbrias da responsabilidade e do justo para si, para os ideais acadêmicos e para o enfermo.

Como observaram, no texto há uma história de um acadêmico e de onde veio. A gloriosa ACADEMIA DE MEDICINA DE SÃO PAULO serve de fonte para as notáveis histórias dos afortunados confrades deste sodalício, que passam para a eternidade, mostrando quão honroso é ser integrante da Centenária Academia de Medicina de São Paulo. Aproveitando o texto de Cecília Meirelles, “Escolha o Seu Sonho”, 8ª edição, repito que no desdobramento da árvore genealógica, tanto nos aspectos gerais, como da vida dos acadêmicos, vemos as lições que nos tornaram comunicáveis com tantas outras vidas e como, de ramo em ramo, estamos aparentados nessa infinita floresta que interminavelmente cresce, desde o princípio do mundo, deixando o melhor exemplo que pudemos para as futuras gerações.

*AMIRALIAN, Sossi. Armênios e Brasileiros: marcas de uma convivência. Recrear, 2019. P. 256 – 260.

*Título do texto adaptado.

Luiz Fernando Pinheiro Franco
Membro Emérito cadeira n.º 16

Academia de Medicina de São Paulo Gestão 2025-2026

Presidente: Helio Begliomini

Vice-presidente: Edmund Chada Baracat

Secretário Geral: Juarez Moraes de Avelar

Secretário Adjunta: Sônia Maria Rolim Rosa Lima

Primeiro Tesoureiro: Paulo Manuel Pêgo Fernandes

Segundo Tesoureiro: Sérgio Bortolai Libonati

Comissão de Patrimônio:

Guido Arturo Palomba

José Luiz Gomes do Amaral

Walter Manna Albertoni

Conselho Científico:

Giovanni Guido Cerri

Osmar Monte

Ramiro Colleoni Neto

Diretora Cultural: Marilene Rezende Melo

Diretor de Comunicações: Flávio Antônio Quilici

Ex-editores do Asclépio

2010-2011 - Affonso Renato Meira

2011-2016 - Conceição Aparecida de Mattos Segre

2017-2023 - Helio Begliomini

Normas para Publicação no Asclépio

O **Asclépio** é o boletim da **Academia de Medicina de São Paulo**. Publica matérias de autoria de seus membros titulares e honorários, desde que estejam de acordo com as normas de publicação. As matérias serão publicadas depois de aprovadas e de acordo com a ordem de recebimento. As pautas serão encerradas, respectivamente, em 30 de junho e 31 de dezembro.

A **Academia de Medicina de São Paulo** não se responsabiliza pelos conteúdos das matérias assinadas pelos acadêmicos.

Os artigos, não mais de 2100 palavras, devem ser enviados ao editor no endereço contato@academiamedicinasaopaulo.org.br, na seguinte formatação: A4 com espaçamento 1,5; margens laterais de 2,5 cm; margens verticais de 3,0 cm e fonte Times New Roman, tamanho 12.

Os artigos devem se enquadrar nas seguintes seções:

Editoriais: Espaços reservados ao presidente da **Academia de Medicina de São Paulo** e ao editor do **Asclépio** ou a acadêmicos por eles indicados.

Efemérides: Notícias variadas e relevantes sobre o sodalício e os acadêmicos.

Contemporâneo: Artigos sobre atualidade relacionados à saúde e/ou medicina.

Memória: Biografias de antigos membros da **Academia de Medicina de São Paulo**.

Histórico: Relatos de fatos históricos concernentes a pessoas ou instituições, vinculados à área da saúde.

Opinião: Pontos de vista sobre assuntos atuais relacionados à saúde ou medicina.

Cultura: Poesias, crônicas, contos e ensaios.

Editor: Edmund Chada Baracat

Diagramação: Camila de Freitas Cardoso

Impressão: Expressão & Arte Gráfica

(11) 3951-5240 / 3951-5188

www.graficaexpressaoarte.com.br | atendimento@expressaoarte.com

Academia de Medicina de São Paulo – www.academiamedicinasaopaulo.org.br

Endereço: Avenida Brigadeiro Luís Antonio, 278 – CEP 01318-901 – 6º andar.

Tel. WhatsApp: (11) 99825-8914.

E-mail: contato@academiamedicinasaopaulo.org.br